



O que vem depois do minério?

Quando começou a exploração do minério de ferro, Drummond uma vez escreveu: “Temos riqueza para dar ao mundo inteiro e ainda sobra para 499 mundos possíveis”. Mas, o que ele diria para as muitas cidades que buscam uma forma de diversificar a economia com a chegada da exaustão mineral? Conheça algumas das iniciativas que já estão sendo colocadas em prática nos municípios do Médio Piracicaba e Médio Espinhaço.



Foto: Arquivo Pessoal



Mineração e agronegócio

Márcio José Remédio é, atualmente, o diretor de Geologia e Recursos Minerais do Serviço Geológico do Brasil. É formado em geologia pela Universidade de São Paulo (USP) e mestre em Ciências no Programa de Geotécnica da Escola de Engenharia de São Carlos, pela mesma universidade

Pouca gente sabe, mas a mineração tem um papel fundamental no agronegócio. Diversas commodities agrícolas dependem da oferta de fertilizantes para que suas culturas cresçam. Alguns fertilizantes possuem componentes que são extraídos diretamente da mineração e/ou do seu rejeito.

Para o Serviço Geológico do Brasil (CPRM), vinculado ao Ministério de Minas e Energia, a temática “remineralizadores do solo” é elevada a prioridade, com profundo compromisso. Remineralizadores de solo são insumos estratégicos que fazem com que ocorra uma maior disponibilização de nutrientes de plantas fixados ao solo – graças a eles, macro e micronutrientes podem ser repostos para as plantas.

O uso é uma alternativa eficiente para fazer com que a adubação e os nutrientes presentes em determinada área, que antes era escassa, passe a ter um bom potencial para a agricultura. Aumenta-se a eficiência do aproveitamento dos nutrientes pelas plantas, melhorando o solo e sua atividade biológica.

A importância dos remineralizadores se dá principalmente na superação de dependência da importação de potássio, nitrogênio e fósforo, principais insumos para a fertilização das lavouras brasileiras. Com a remineralização, os adubos

passam a ser menos necessários e a potencialização da eficácia do solo agricultável pode ser realizada apenas com insumos extraídos de dentro do Brasil.

Imagine que nós temos, no nosso país, centenas de milhões de hectares de pastagens. Acredita-se que cerca de 70% desse solo encontra-se em estado de degradação. A remineralização deste solo seria um passo fundamental para recuperar a área agricultável do nosso país.

O conhecimento geológico do país e o trabalho de mapeamento de áreas minerais em todo o país é fundamental para isso. O Serviço Geológico Brasileiro contém a maior base de dados geológicos da América Latina. Temos muitos dados que podem nos ajudar a fazer esse levantamento.

“Alguns fertilizantes possuem componentes que são extraídos diretamente da mineração e/ou do seu rejeito.”

Os próximos passos do trabalho que une mineração e agricultura contam ainda com a tecnologia. Os principais focos, agora, serão dar mais destaque aos polos agrícolas e planejar um programa nacional de remineralizadores para concentrar esforços em torno de um objetivo centralizado.

Vale lembrar que diversos estudos mostram que, em estratégias de manejo com baixo investimento em fertilizantes convencionais, é possível substituir parcialmente as fontes solúveis por remineralizadores, mantendo-se produtividades equiparáveis às obtidas com o uso exclusivo de fontes convencionais.

Os insumos do tipo agrominerais silicáticos são em geral utilizados em complemento a adubos solúveis, pois as rochas dificilmente apresentam todos os nutrientes que as plantas necessitam e em quantidades suficientes. Entretanto, os alimentos produzidos com remineralizadores e fertilizantes silicáticos, em geral, apresentam uma gama maior de micronutrientes, devido à diversidade química das rochas.

Considerando a diversidade e seus contextos regionais, os agricultores têm alcançado 30% de redução de custos com fertilização e correção do solo empregando os agrominerais e remineralizadores.

Além disso, o projeto de mineração de potássio em Autazes (AM), entre os rios Madeira e Amazonas, tem a capacidade de atender, pelo menos, 24% da demanda brasileira a partir de 2025. A melhor governança do potássio brasileiro, não apenas vai suprir a necessidade interna, como também transformar o país em protagonista. Nós vamos ser, sim, um player do mercado. No cenário mais otimista, chegamos a ser exportadores.

EDITORIAL

A utopia drummondiana tem prazo de validade

Na crônica “Vila de Utopia”, Carlos Drummond de Andrade enalteceu a grandiosidade da recém-descoberta jazida de minério de ferro de Itabira, na década de 40. “É curiosa a Vila de Utopia, posta na vertente da montanha venerável e adormecida na fascinação do seu bilhão e 500 milhões de toneladas de minério com um teor superior a 65% de ferro, que darão para ‘abastecer quinhentos mundos durante quinhentos séculos’, conforme garantia o visconde do Serro Frio. ‘Os números que exprimem a quantidade de minério de Itabira’, confirma o professor Labouriau, ‘são astronômicos: de tão grandes tornam-se inexpressivos’”, previu.

Mas a “eternidade” dessa promissora riqueza não se confirmou. Em menos de cem anos, a extraordinária jazida praticamente virou pó. A exaustão da hematita itabirana já desponta na linha do horizonte. O inimaginável ponto final está prestes a acontecer. Essa é a dura realidade. Mas, o que será do amanhã? Como a terra do poeta maior sobreviverá sem a exploração mineral? Difícil um prognóstico a respeito.

Uma grave situação - no entanto - parece muito clara: Itabira não se preparou para o estertor do seu eldorado. O município não exibe uma consistente diversificação econômica para enfrentar os desafios do fim das minas. Hoje, 28,1% da arrecadação da Prefeitura são frutos da Compensa-

ção Financeira pela Exploração Mineral (CFEM). É pior. A economia local ainda é muito atrelada aos humores do mercado internacional.

Nos últimos anos, as oscilações no preço da commodity provocaram sérias avarias nos cofres públicos. Hoje em dia, a principal alternativa para Itabira se livrar do fantasma do pós-extrativismo é a aposta no campus avançado da Unifel. Essa substituição - de mineração por educação - é uma radical mudança de chip. Mas, não há outra alternativa a curto prazo. Pelo menos, enquanto a tal diversificação econômica não entra em cena. Por ora, resta apenas uma constatação: a Vila de Utopia drummondiana está com os dias contados. A conferir.

“A exaustão da hematita itabirana já desponta na linha do horizonte. O inimaginável ponto final está prestes a acontecer. Essa é a dura realidade.”

EXPEDIENTE

DeFato

Gerente Comercial
Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Tatiana Linhares

Redação
Cris Estrela
Gustavo Linhares
Júlia Souza
Luciano Vidal
Sara Zeferino
Victor Eduardo

Editorial
Fernando Silva

Fotos Capa
Entrevista: Gustavo Linhares / DeFato
Foto de Capa: Arquivo / DeFato

Gerente de Produção
Marina Colombo
opcc@defatoonline.com.br

Diagramação
Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Gerente Financeiro
Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

“A diversificação econômica deve ser perseguida todos os dias, como saúde e educação”, diz Waldir Salvador

O ex-prefeito de Itabirito e conselheiro da Amig promove uma reflexão sobre como as cidades mineradoras devem pensar e trabalhar o pós-mineração

Foto: Gustavo Linhares / DeFato

O grande desafio para os municípios mineradores é promover a diversificação econômica dos seus territórios — conseguindo estabelecer mecanismos para a atração de novos negócios, manter e aumentar os postos de trabalho e assegurar boa arrecadação municipal. Nesse contexto, Itabira se mostra, novamente, como um laboratório para a mineração de Minas Gerais e do Brasil.

Com a extração mineral podendo se encerrar em 2030, a cidade-berço da multinacional Vale — que completa, em 2022, 80 anos de exploração em Itabira — corre contra o tempo para buscar a sua diversificação econômica. O ex-prefeito de Itabirito e conselheiro da Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais e do Brasil (Amig), Waldir Salvador fala sobre os desafios dos municípios para se prepararem para o pós-mineração.

Itabira vive um momento delicado, com uma possível exaustão mineral anunciada para 2030. Qual a importância de discutir a mineração e o pós-mineração para que os municípios possam chegar preparados para o encerramento da atividade mineral?

Itabira é um caso diferenciado porque a própria Vale tinha que ser a maior indutora dessa diversificação econômica, antes dela ir embora, pelo que a cidade significou para a mineradora e o país. Itabira foi o grande laboratório da extração mineral brasileira. Tudo aconteceu lá: melhoria de processo, diminuição de custo de produção, enriquecimento de minério. A mineração brasileira deve muito

a Itabira. Eu acho que Vale deveria ter contribuído mais para a promover a diversificação econômica, mesmo que o Município não tivesse feito de maneira assertiva. Mas, não é fácil fazer diversificação econômica. Itabira, por exemplo, tem vários entraves. Você tem uma cidade belíssima, um espetáculo a 100 km da capital, mas que até hoje tem um acesso difícil. Então, a Vale deveria ter abraçado o Município antes para promover essa diversificação econômica, enquanto ela estava no seu auge, para que o baque do fim da mineração fosse menor.

O que os municípios mineradores podem fazer para trabalhar a diversificação econômica em seus territórios?

A busca de novos negócios é quando a empresa chega, porque dá tempo para ir se preparando e, assim, ter um baque menor. É o que a gente sempre prega aos prefeitos: tem que fazer com pragmatismo. Não pode ser negócio de uma gestão. Não tem esse negócio de que um prefeito anterior implementou um programa que deu certo, então eu venho aqui e desmancho.

“Quanto mais regionalizados forem os projetos, desde que a cidade esteja legitimada no processo de mineração, eu acho mais fácil para mineradora investir e mais difícil pra ela negar o apoio.”



Waldir Salvador palestra no I Encontro Inter-Regional do Médio Piracicaba

Tem que ser perene. Diversificação econômica é política pública e deve ser igual saúde e educação, que ninguém tem coragem de interromper. Então, o caminho é criar política pública de desenvolvimento econômico que vai além de cada mandato. Nova Era era isso. A mina de Piçarrão, da Vale, acabou. Aí, veio a Eletro Vale, que é a Nova Era SINDICON, colocada lá por um ex-presidente da Vale, que nasceu na cidade, para repor o grande baque que o encerramento da mina deu em Nova Era. Mas qual cidade tem a sorte de ter um presidente da Vale que ajuda por questões emocionais? O caminho é perseguir a diversificação econômica todos os dias, porque senão não é fácil.

As cidades da região do Médio Espinhaço mineiro estão discutindo a criação de um fundo regional sustentável. Como trabalhar isso com esses diferentes municípios?

A verdade é que até para legitimar isso tem que ter cidades que tenham relação direta com o impacto da atividade de mineração. Vamos ser verdadeiros: mineração

não é obrigada a sustentar município não, ela é obrigada a compensar os municípios em que ela causa algum tipo de impacto. Se eu não sou município minerador, para eu participar de um consórcio desse com legitimidade, eu tenho que ser pelo menos impactado pela atividade mineradora. Ao contrário, eu não tenho legitimidade para pleitear. As cidades que são produtoras ou são impactadas pela mineração tem que pensar em suas atividades econômicas afins. Por exemplo, o turismo é uma porcaria para os cofres públicos municipais, mas é importante para a geração de emprego. Ouro Preto ainda tem o maior fluxo de turismo do estado, mas não é o maior fluxo de turismo de permanência —que, hoje, é Tiradentes. Agora, o turismo tem uma importância enorme na geração de emprego. Economia municipal é isso, um mix de quem gera muito emprego e de quem gera muito tributo. Dessa forma, se mostrar que a cidade recebeu ou recebe algum impacto socioeconômico da mineração, faça projetos em comum para dar conforto

até para a mineradora falar “de fato vale a pena investir” ou “de fato os meus sócios vão me deixar investir”.

No cenário atual, Itabira está no caminho para buscar essa diversificação econômica nesse possível final da extração mineral?

Eu não conheço com profundidade a questão econômica de Itabira. Eu sei que o prefeito Marco Antônio Lage (PSB) está lutando igual um doido, dia e noite, trabalhando para isso e algum resultado vai ter. Mas, com certeza, um baque acontecerá. Agora é trabalhar para minimizar esse baque: não inchar a máquina pública porque vai faltar recurso; fazer com que o Governo do Estado enxergue Itabira de outra maneira e leve infraestrutura regional pra tornar Itabira, por exemplo, atraente para novos negócios, competitiva para outros negócios; e fazer com que a Vale cumpra pelo menos um papel razoável lá pra que o baque do fim da mineração seja menor. Se falta oito anos [para o fim da mineração] tem que trabalhar todos os dias pra que esse baque seja menor.

Saída também pelo turismo

Terra de Drummond e do tropeirismo, Itabira busca, em parceria com a comunidade, fortalecer suas bases para atrair visitantes e impulsionar a diversificação

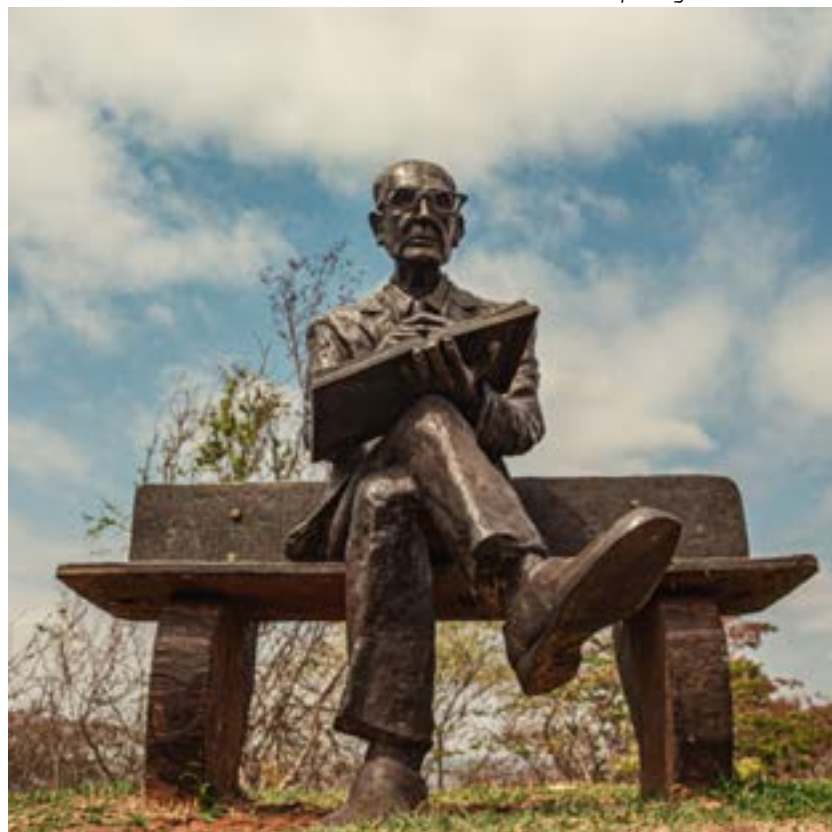
Berço da mineração no Brasil, Itabira vivencia a atividade extrativista há 80 anos, mas entra na fase final de operação das minas, segundo já anunciado pela Vale. A missão do município agora consiste em destacar e fortalecer vertentes diversificadas para gerar recursos além dos royalties do minério de ferro. Para isso, uma das saídas trabalhadas pela Prefeitura é a atividade turística, com preparação estrutural e participação intensa das comunidades impactadas.

Terra natal de Carlos Drummond de Andrade, Itabira tem na figura do poeta um grande atrativo e busca instigar turistas a conhecerem a cidade que viu os

primeiros passos do autor. Ele será também a inspiração para a edição 2022 do Festival Literário Internacional de Itabira (FLItabira), que vai celebrar os 120 anos de Drummond.

Outra ação importante foi a oficialização dos museus de Itabira e do Tropeiro. “Esse é um ato fundamental que viabiliza o equipamento turístico. Era como se os museus só existissem enquanto prédio. Hoje, são reconhecidos legalmente, o que abre portas nos governos do Estado e Federal. Certamente vai nos fortalecer na busca por recursos e isso será revertido em mais qualidade”, analisa o prefeito Marco Antônio Lage.

Foto: Filipe Augusto / ACOM PMI



Estátua de Drummond instalada no memorial que leva seu nome

Tradição e pertencimento

O Museu do Tropeiro guarda outro importante braço do turismo em Itabira. É ali, no distrito de Ipoema, que a tradição das tropas que cortavam o estado de Minas Gerais encontra um espaço para se manter viva. Neste ano, a localidade terá um festival, de 20 a 29 de maio, para enaltecer o título de Capital Estadual do Tropeirismo, conferido em 2013 pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais. A programação conta com palestras, cursos, feiras de artesanato e gastronômica, tropeada, shows e outras atividades.

Toda a festa está sendo construída em parceria com a comunidade de Ipoema para que o festival seja marcado por um turismo sustentável. “A interação e a escuta das demandas da comunidade e dos empresários é fundamental, porque ninguém conhece melhor o distrito e seus problemas estruturais do que quem está aqui no dia a dia”, avalia Ana Marta Guimarães Satyro, presidente da associação Vila Ipoema, formada por empresários do distrito de Itabira.

“A comunidade e a população precisam entender que o turismo pode ser o carro chefe que vai nos puxar daqui uns anos. Então, nós temos que trabalhar todos juntos”, completa Zílma Rosa, presidente da Associação Cultural e Turística de Ipoema (Asculti).

“Vamos trabalhar junto com as pessoas para fazer algo diferente, ousado e que seja responsável por honrar o título de Capital Estadual do Tropeirismo que é conferido à Itabira. Nosso objetivo com os eventos que serão realizados aqui é gerar não só entretenimento, mas proporcionar muito conhecimento para toda a comunidade e para os turistas”, finaliza o prefeito.

Foto: Filipe Augusto / ACOM PMI



Museu do Tropeiro, sediado em Ipoema

PODE ENTRAR QUE A CASA É SUA!

Democracia se constrói com participação popular.

Confira 5 passos para fazer parte do Legislativo municipal:

1. Participe das reuniões e audiências
2. Informe-se sobre as leis aprovadas
3. Utilize os canais de atendimento da Câmara
4. Acompanhe nossas redes sociais
5. Compartilhe informações verdadeiras sobre nossos trabalhos

Itabira.câmara.gov.br @camaradeitabiraoficial

CÂMARA DE ITABIRA

Barão de Cocais: ações de reparação da Vale são voltadas para diversificação econômica

Programas e projetos executados em parceria com a prefeitura são voltados para o desenvolvimento da cidade e bem-estar dos moradores

Foto: Divulgação / Vale

Afetados com as constantes ameaças de rompimento de barragens, os moradores de Barão de Cocais, principalmente do vilarejo de Socorro e da Vila do Gongo, se tornaram o principal público-alvo das ações previstas pelo Plano de Compensação implantado na cidade, pela mineradora Vale. Responsável pelas barragens que comprometem a segurança da população, a empresa vem promovendo ações em parceria com a prefeitura do município.

Por meio de nota oficial, a Vale reconhece seu compromisso de “restabelecer as condições de vida anteriores às evacuações e não tem medido esforços no sentido de reparar e compensar, de maneira definitiva, os transtornos causados em Barão de Cocais. Um dos pilares é a eliminação da barragem

Sul Superior, tendo como prioridade a segurança das pessoas, dos trabalhadores e do meio ambiente.”

Vale lembrar que a barragem Sul Superior é uma das estruturas mapeadas no Programa de Descaracterização da empresa que prevê intensificar as ações preventivas, corretivas e de monitoramento da barragem, enquanto não acontecem as etapas preparatórias e de engenharia para conclusão do programa.

Suporte às famílias

As pessoas retiradas da Zona de Autossalvamento (ZAS) da barragem Sul Superior estão em moradias escolhidas por elas próprias e têm despesas fixas (IPTU, água e luz), cesta básica e gás custeados pela Vale. Elas também recebem

acompanhamento psicossocial e têm à disposição a equipe de Relacionamento com a Comunidade (RC) da Vale.

Além disso, as famílias que ainda buscam por indenizações participam do Programa de Assistência Integral ao Atingido, com educação financeira, orientações para a compra de imóveis e para a retomada produtiva. Isso permite que as famílias possam planejar o futuro diante das novas condições econômicas e socioambientais. Diversas famílias foram indenizadas, e outras seguem em negociação.



Barragem Sul Superior - Gongo Soco, em Barão de Cocais

Desenvolvimento socioeconômico

A empresa também vem demonstrando interesse em oferecer soluções que promovam transformações duradouras no território. Para isso foi criado o Plano de Compensação e Desenvolvimento com base na escuta ativa da comunidade e do diálogo com o poder público. Com valor total de mais de R\$ 70 milhões, o plano consiste na implementação de medidas voltadas à infraestrutura urbana, saúde,

educação, lazer, cultura e turismo, dentre outras.

Importantes entregas já foram feitas, como a reforma da Praça da Lagoa. Totalmente revitalizado, o espaço recebeu instalação de playground, troca da grama, implantação de sistemas de drenagem e irrigação e manutenção das áreas de caminhada, academia ao ar livre, quadras de vôlei e peteca, campo de futebol, vestiários e arquibancada.

Outra ação importante foi a obra no rio São João, que incluiu desassoreamento, recomposição da mata ciliar e construção de um muro de gabião ao longo de 16 trechos considerados críticos com intenção de amenizar o impacto de enchentes. Apesar de custeadas pela Vale, essas obras foram executadas pela Prefeitura Municipal de Barão de Cocais.



Foto: Divulgação / Vale

Saúde pública, empreendedorismo e diversificação

O investimento da Vale no fortalecimento da saúde pública de Barão de Cocais segue acontecendo. A empresa realizou repasse financeiro para apoio ao Hospital Municipal Waldemar das Dores para a contratação temporária de profissionais da saúde e assistência social, estruturação da Unidade Básica de Saúde Serra Vila, doação de equipamentos e capacitação de profissionais de saúde. Também foi feita a doação de ambulância e equipamentos para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA). As ações, totalizam mais de R\$ 8 milhões.

Foto: Divulgação / Vale



Hospital e unidades básicas de saúde receberam investimentos

Fundo Regional de Diversificação Econômica: uma realidade para o Médio Piracicaba

A ação vai auxiliar cidades no desenvolvimento sustentável no pós-mineração

Foto: Gustavo Linhares / DeFato

Representantes de 17 prefeituras se reuniram para discutir mineração e seus desafios e oportunidades. Entre os temas debatidos está a proposta de criação de um fundo regional de desenvolvimento sustentável para auxiliar as cidades impactadas pela atividade mineral em sua diversificação econômica pós-mineração.

“Nós estamos discutindo a mineração em um âmbito de desenvolvimento regional integrado e solidário. Deste encontro, temos um fato concreto, a criação do fundo para a diversificação econômica, que é uma ação necessária”, explica Zé Fernando (MDB), prefeito de Conceição do Mato Dentro.

Para Atos Tácio Soares de Oliveira (PSDB), prefeito de Carmésia, o fundo é uma oportunidade para as cidades que não possuem mineração em seu território conseguirem se desenvolver juntamente com os municípios mineradores. “Essa ideia de trabalhar em conjunto com os demais municípios é importante para o crescimento regional dessas cidades”, analisa.

“Nós estamos discutindo a mineração em um âmbito de desenvolvimento regional integrado e solidário.”

Já para o prefeito de Santa Bárbara, Alcemir Moreira (DEM), a integração permite que os municípios mineradores tenham mais condições para conversar e negociar com as empresas do setor. “Muitos municípios, sozinhos, não têm condições de fiscalizar as empresas, de tomar conta do seu território. A mineração traz desenvolvimento, mas precisamos nos unir para nos fortalecermos e termos mais condições para conversarmos com as empresas”, afirma.

Compensação financeira

Outra discussão foi a possibilidade de que as cidades impactadas indiretamente também possam receber uma compensação



Zé Fernando, prefeito de Conceição do Mato Dentro durante encontro com prefeitos

financeira das mineradoras. “A mineração tem desafios e oportunidades. Ferros, por exemplo, é indiretamente afetada e não recebe a Cefem [Compensação Financeira pela Exploração Mi-

neral]”, avalia Raimundo de Menezes de Carvalho Filho “Diquinho” (PSD), prefeito da cidade e presidente da Associação dos Municípios da Microrregião do Médio Espinhaço (AMME).

FALTOU ÁGUA?

NÃO FIQUE CALADO.
INFORMAR É
IMPORTANTE.

Ter água é seu direito. Denunciar também. Se faltar, informe pelo aplicativo Colab ou à Ouvidoria no endereço:



www.cmd.mg.gov.br/portal/ouvidoria

Um fiscal irá pessoalmente até sua casa para registrar o problema.

(31) 98643-1923 - WhatsApp

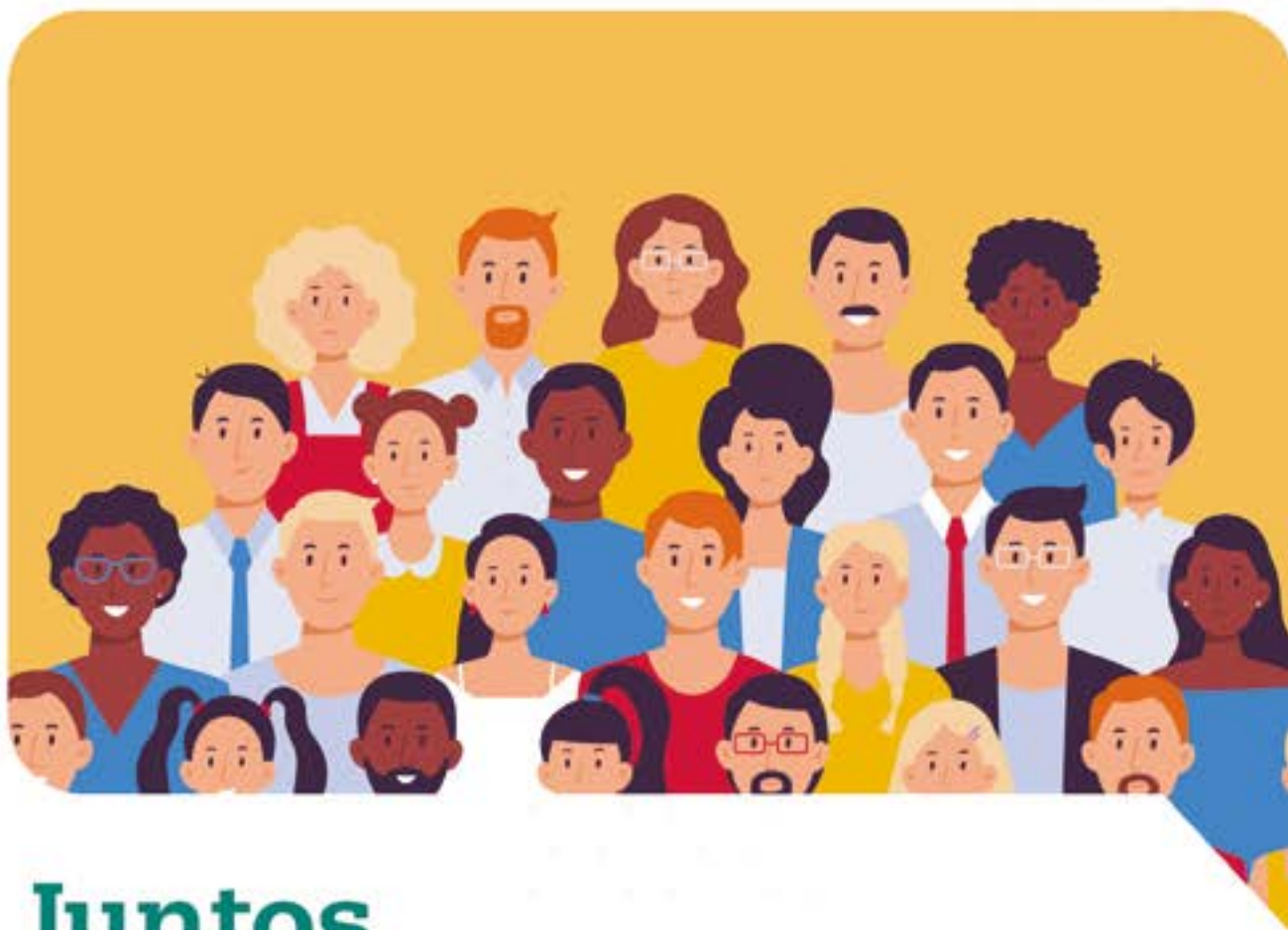
(31) 3868-2848 - Fixo

colab



**Conceição
DO MATO DENTRO**

PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024



Juntos, contribuímos para o desenvolvimento de Barão de Cocais.

Chegou a hora de avançarmos mais uma etapa do **Plano de Compensação e Desenvolvimento** que foi construído junto com a população de Barão de Cocais.

Serão investidos mais de **R\$ 40 milhões**, além dos recursos complementares da Prefeitura Municipal de Barão de Cocais, nas áreas de educação, saúde, infraestrutura e urbanismo, desenvolvimento econômico, esporte, meio ambiente e cursos d'água, turismo, cultura, segurança pública e assistência social.

As iniciativas foram definidas pelo comitê formado por representantes da comunidade, do poder público, de instituição de ensino, da associação comercial do município e da Vale, **a partir das sugestões colhidas na consulta pública realizada em 2020.**

Outros R\$ 30 milhões estão sendo investidos com base em diálogos com a prefeitura e com a comunidade, somando mais de **R\$ 70 milhões**, no total.



Conheça o pacote completo de iniciativas em
www.vale.com/baraohecocais
ou acesse **www.baraohecocais.mg.gov.br**.



BARÃO
PREFEITURA



VALE



BOMBOU NA WEB / 2022

www.defatoonline.com.br

Fórum Permanente de Prefeitos

Em defesa dos interesses da região, o presidente da Associação dos Municípios da Microrregião do Médio Rio Piracicaba (Amepi), o prefeito de São Domingos do Prata, Fernando Rolla, participou do 14º Encontro do Fórum Permanente dos Prefeitos da Bacia do Rio Doce.

Realizado na cidade de Rio Casca, o encontro continua os debates acerca dos impactos do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), que aconteceu em 2015 e deixou impactos em municípios da região, como Sem Peixe, Dionísio, São Domingos da Prata e São José do Goiabal. O encontro reuniu dezenas de prefeitos e autoridades diversas envolvidas no caso, tanto de Minas Gerais quanto do Espírito Santo.

Foto: Divulgação / Amepi



Foto: Divulgação / Vale



Descaracterização da barragem Doutor

As atividades preparatórias para as obras de descaracterização da barragem Doutor, em Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto, têm início ainda este mês. Os serviços incluem a instalação de instrumentos na área da barragem, construção de aterro e do canteiro de obras definitivo, e atividades para manutenção dos acessos. A previsão é de que 100 profissionais atuem nesta fase.

Doutor é uma das 30 estruturas mapeadas no Programa de Descaracterização da Vale, e a previsão atual é de que o processo termine completamente até 2029. O projeto para reparo do vertedouro segue em desenvolvimento. No momento, a Vale realiza sondagens e testes de solo.

Brumadinho: acordos superam R\$ 3 bi

A Vale atualizou números sobre a reparação do rompimento da barragem B1, em Brumadinho (MG). Segundo a empresa, cerca de 13 mil pessoas impactadas pelo acidente e pelas remoções das proximidades de barragens celebraram acordos de indenização. Os acordos superam, somados, R\$ 3 bilhões.

A empresa detalhou que, entre os familiares de trabalhadores falecidos, mais de 1,7 mil pessoas fecharam acordos de indenização, com valores que totalizam mais de R\$ 1,1 bilhão. No total são mais de 6,5 mil acordos, em sua maioria cíveis, contemplando mais de 10 mil pessoas e 1,4 mil acordos trabalhistas, envolvendo cerca de 2,4 mil pessoas.

Foto: Divulgação / Vale



NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

Presídio de Itabira

O vereador Bernardo de Souza Rosa (Avante) cobrou a reativação do presídio de Itabira — desativado em 2020 devido ao risco de inundação em possível rompimento da barragem de Itabiruçu, gerenciada pela mineradora Vale. Segundo ele, análises técnicas indicam que não há mais esse perigo e, por isso, a unidade deve voltar a funcionar, conforme determina um termo de compromisso assinado pela multinacional e o governo de Minas Gerais. De acordo com documento, as unidades prisionais de Itabira, Rio Piracicaba, Nova Lima, Sabará, Barão de Cocais e Congonhas deveriam ter sido desativadas “até que sejam suprimidos ou mitigados os riscos decorrentes das estruturas de barramento da compromissada [Vale] para as estruturas prediais”.

Foto: Gustavo Linhares / DeFato



Foto: Júlia Souza / DeFato



Aula show com Jimmy Ogro

Barão de Cocais deu início ao Programa de Qualificação Profissional Cozinha-Escola. O projeto oferece mais de mil vagas em cursos na área de gastronomia e visa fomentar a geração de renda. O público-alvo são as pessoas que foram realocadas no plano de ação para emergência em barragens, além de cidadãos em situação de vulnerabilidade social.

A estrutura da cozinha-escola funcionará onde, hoje, está o antigo restaurante popular da cidade. O pontapé inicial do projeto foi dado com a aula show do chef Jimmy Ogro, estrela em programas como o Mais Você, da TV Globo.

Conselho Regional de Turismo e Cultura

Durante o I Encontro Inter-Regional do Médio Espinhaço, realizado na cidade de Conceição do Mato Dentro, representantes de 17 prefeituras discutiram o tema e deram início à criação do Conselho Regional de Turismo e Cultura do Médio Espinhaço — o que poderá resultar em mecanismos de integração de diferentes roteiros turísticos. “A diversificação econômica através do ecoturismo, do turismo cultural e do turismo religioso, a gente tem aqui, onde ofertamos qualidade de vida e experiências únicas”, explica Zé Fernando (MDB), presidente da Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais e do Brasil (Amig).

Foto: Gustavo Linhares / DeFato

